



Eixo Temático

Educação no Campo, Marxismo, Trabalho e Formação Humana

Título

Trabalho e Escola no Cotidiano de Crianças do Meio Rural: reflexões breves.

Autor(es)

Layane Queiroz Ramos, Aline Lopes Araújo, Renilton Cruz

Instituição

Universidade Federal do Pará - UFPA

E-mail

[lay\\_amos@hotmail.com.br](mailto:lay_amos@hotmail.com.br)

[aline.arajo@hotmail.com](mailto:aline.arajo@hotmail.com)

[renilton@ufpa.br](mailto:renilton@ufpa.br)

Palavras-chave

Formação humana, Trabalho como princípio educativo, Educação do Campo.

Resumo

Nesse artigo propomos um diálogo entre trabalho e educação com um olhar voltado para as crianças camponesas, aprofundado sobre a participação das mesmas no trabalho da unidade familiar. O desejo de investigar essa relação surge das experiências realizadas pelos autores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia, desenvolvido pela Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Ao discutir a relação entre trabalho e educação, temos como objetivo mostrar a perspectiva do trabalho como princípio educativo, no processo de formação humana em sua construção social, moral e intelectual. Identificando a intencionalidade do trabalho das crianças no espaço rural, levando em considerações o seu processo ontológico. O artigo é resultado de uma revisão bibliográfica, onde prioriza-se autores que discutem o mundo do trabalho e a educação do campo. O trabalho continua sendo um valor que aparece centralmente estabelecido na cultura camponesa, base da produção e da reprodução do agregado familiar. Ao mesmo tempo em que é o motor da economia camponesa, o trabalho serve de conteúdo e de método para as aprendizagens que dão forma a sua cultura. Por isso ele é desenvolvido a partir do envolvimento de todos os membros do grupo, de acordo com as possibilidades de cada um, sempre envolto de um caráter pedagógico espontaneamente construído e no qual são fortalecidos os saberes caros à cultura camponesa. Saberes que nem sempre a escola enxerga, e quando enxerga quase nunca valoriza, num gesto de um quase desprezo à cultura fabricada no campo. Entretanto, as famílias camponesas têm mandado seus filhos à escola, por acreditar na escolaridade como um trabalho, no qual os mais novos devem se dedicar hoje para que, mais tarde, possam ter alargadas as suas possibilidades profissionais e pessoais, muito embora isso possa significar, graças ao desenraizamento da escola da cultura local, um possível desligamento do modo de vida camponês.



[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015